



Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação – FE
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em
Educação II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014

JAILSON DE ESPÍNDOLA BEZERRA

JONAS PESSOA DO NASCIMENTO

VANUSA MENDES DE PAIVA

PROPOSTAS PARA MINIMIZAR AS DIFICULDADES COGNITIVAS EM
PORTUGUÊS E MATEMÁTICA DOS ESTUDANTES DA EJA - 3º
SEGMENTO

Brasília, DF

Abril/2014

Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação – FE
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em
Educação II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com
ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014

PROPOSTAS PARA MINIMIZAR AS DIFICULDADES COGNITIVAS EM
PORTUGUÊS E MATEMÁTICA DOS ESTUDANTES DA EJA - 3º
SEGMENTO

JAILSON DE ESPÍNDOLA BEZERRA

JONAS PESSOA DO NASCIMENTO

VANUSA MENDES DE PAIVA

Adriana Almeida Sales De Melo
Professora Orientadora

Lilian Vieira da Rocha Ribeiro
Tutora-orientadora

BRASÍLIA, DF Abril/2014

Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação – FE
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em
Educação II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com
ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014

JAILSON DE ESPÍNDOLA BEZERRA

JONAS PESSOA DO NASCIMENTO

VANUSA MENDES DE PAIVA

PROPOSTAS PARA MINIMIZAR AS DIFICULDADES COGNITIVAS EM PORTUGUÊS E MATEMÁTICA DOS ESTUDANTES DA EJA - 3º SEGMENTO

Trabalho de conclusão do PIL – Projeto de Intervenção Local, sob a denominação de “PROPOSTAS PARA MINIMIZAR AS DIFICULDADES COGNITIVAS EM PORTUGUÊS E MATEMÁTICA DOS ESTUDANTES DA EJA - 3º SEGMENTO”, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção de conclusão do curso de Pós-Graduação no Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014

Adriana Almeida Sales De Melo
Professora Orientadora

Lilian Vieira da Rocha Ribeiro
Tutora-orientadora

BRASÍLIA, DF Abril/2014

Dedicamos este Projeto de Intervenção Local – PIL, a todos os estudantes e professores da Educação de Jovens e Adultos do Centro Educacional 07 do Gama, que foram e são fontes de inspiração e motivação no processo educacional. Dedicamos ainda, principalmente, à UnB – Universidade de Brasília, que nos proporcionou o Curso de Especialização em Educação na Diversidade, com Ênfase em EJA e contribuiu para ampliar nossos horizontes na Educação de Jovens e Adultos.

O Comando demonstra os atributos do general quanto à sabedoria, sinceridade, humanidade, coragem e exigência.

Li Ch'üan: Estas são as cinco virtudes do general. É devido a elas que o exército o considera respeitável.

Tu Um: [...] Se for sábio, um comandante é capaz de reconhecer quando uma situação muda e, em consequência, reagir rapidamente. Se for sincero, seus homens acreditaram em suas recompensas e castigos. Se for humano, amará a humanidade, simpatizará com os outros e saberá apreciar-lhes o engenho e o esforço. Se for corajoso, alcançará a vitória agarrando-se às oportunidades sem hesitação. Se for exigente, suas tropas serão disciplinadas, respeitando-o e temendo-lhe as punições.

She Pao-hsu afirmou: “Se um general não é corajoso, será incapaz de resolver dúvidas e arquitetar grandes planos”. (p. 25)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de Projeto de Intervenção Local – PIL- são os frutos do resultado de uma pesquisa sobre as dificuldades cognitivas dos alunos da EJA, no CED 07 do Gama, em áreas vitais do conhecimento como Português e Matemática. Baseado no histórico dos sujeitos da EJA percebe-se que essas dificuldades ficam mais latentes na medida em que esses estudantes são trabalhadores e não dispõem de tempo para práticas de leitura e manejo com números, a não ser naquele limitado espaço de tempo da sala de aula. O objetivo maior é apontar uma solução para as deficiências de aprendizado destes alunos, levando em consideração a diversidade de que são constituídos, o meio em que estão inseridos e a complexidade da própria formação cultural que os estudantes absorvem. Isto é a intenção deste projeto no sentido de contribuir para amenizar tais empecilhos e os ajudar na caminhada de reconstrução de vida. Falar da conjuntura da Educação no Distrito Federal, especialmente da Educação de Jovens e Adultos é perceber que os desafios enfrentados pelos professores, as carências de investimento no setor educacional, são alguns dos fatores que contribuem para que a EJA seja uma forma de compensação social daquilo que o Estado não conseguiu oferecer para aquele jovem, enquanto estudante de uma modalidade regular e que agora, com a EJA, o Estado faz de conta que lhes retorna, mesmo tardiamente, aquilo que lhes tirou no passado. Dentro dessa ótica de reforço aos alunos da EJA nas atividades de leitura, escrita, talvez um laboratório de informática, por exemplo, seja peça-chave dentro da proposta de transformação dessa realidade na instituição escolar citada como foco desse problema. Pesquisas comprovam que um grande número de alunos no ensino regular apresenta déficit de leitura, escrita e operações numéricas. O que dizer então do aluno da EJA, que já recebe uma educação mais acelerada dentro do processo de formação? Apesar das dificuldades encontradas com as deficiências da escola pública, o professor é um construtor de oportunidades. Quando se compromete a mudar os resultados da educação, ele é o agente transformador deste processo. Este o projeto se constituirá na via da mudança para os Estudantes. Palavra-chave: EJA, dificuldades, leitura, números, Português, Matemática.

SUMÁRIO

1. Dados de identificação do(s) proponente(s).....	8
2. Dados de identificação do Projeto.....	8
2.1 Título.....	8
2.2 Área de abrangência.....	9
2.3 Instituição.....	9
2.4 Público ao qual se destina.....	9
2.5 Período de execução.....	9
3 Ambiente institucional.....	10
4 Justificativa / caracterização do problema / marco teórico do problema.....	15
5 Objetivos.....	18
5.1 Objetivo Geral.....	19
5.2 Objetivos específicos.....	21
6. Atividades/responsabilidades.....	25
7. Cronograma.....	27
8. Parceiros.....	27
9. Orçamento.....	27
10. Acompanhamento e avaliação.....	28
11. Referências.....	29

Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação - FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em
Educação II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(S) PROPONENTE(S):

Nome(s):

JAILSON DE ESPÍNDOLA BEZERRA

JONAS PESSOA DO NASCIMENTO

VANUSA MENDES DE PAIVA

Grupo: 8

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

2.1 Título:

**PROPOSTA PARA MINIMIZAR AS DIFICULDADES COGNITIVAS EM PORTUGUÊS
E MATEMÁTICA DOS ESTUDANTES DA EJA - 3º SEGMENTO.**

2.2 Área de abrangência:

Nacional Regional Estadual Municipal Distrital Local

2.3 Instituição:

O Centro Educacional 07 do Gama, localizado na EQ 15/17 – Praça 01 – Lote 03 Gama, CEP.: 72405-155, atendendo pelo telefone 39018080, e pelo e-mail: secretariace07@gmail.com

Instância institucional de decisão:

- Governo: Estadual Municipal DF
- Secretaria de Educação: Estadual Municipal DF
- Conselho de Educação: Estadual Municipal DF
- Escola: Conselho Escolar
- Outros: _____

2.4 Público ao qual se destina:

Comunidade escolar composta por jovens e adultos limítrofes à escola e ao entorno sul do DF.

2.5 Período de execução:

Início: (mês/ano) fevereiro/2014 Término: junho/2015

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL:

A Unidade de Ensino está inserida na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, vinculado a Coordenação Regional de Ensino do Gama. Centro Educacional 07 do Gama, está localizado na EQ 15/17 – Praça 01 – Lote 03 Gama, CEP: 72405-155, atendendo pelo telefone 39018080 e pelo e-mail: secretariace07@gmail.com.

Há uma sazonalidade anual homogênea, demonstrando sempre um grande número de alunos matriculados no 1º semestre e uma diminuição no 2º semestre de cada ano, como mostram os quadros de 01 a 06 a seguir. Nos anos de 2011, 2012 e 2013, por exemplo, houve uma redução de 12,45%, 28,89% e 27,21% respectivamente, dando uma média de 22,85%, no comparativo dos três anos estudados. Vale destacar que no segundo semestre de 2012 houve uma redução de três turmas, o que acarretou numa certa diminuição do número de alunos matriculados. Os índices de abandonam apontam que, dos semestres analisados, temos: 30,58% no 1º semestre de 2011, 20,82% no 2º semestre de 2011, 26,01% no 1º semestre de 2012, 24,68% no 2º semestre de 2012, 12,95% no 1º semestre de 2013 e 27,19% no 2º semestre de 2013, numa média de 23,59% no comparativo dos seis semestres pesquisados. Também concluímos que a média de alunos concluintes nos três anos pesquisados é de 129,5 estudantes, ou seja, na média de 915,17 estudantes matriculados, concluem todo o processo cerca de 14,15%, ficando ainda 85,85% dos estudantes em processo de conclusão nas três etapas do 3º Segmento. É interessante notar o comparativo de desistência de estudantes da 1ª etapa em relação às etapas subsequentes, chegando a cerca de 60% em média. Existem várias explicações para isso. Uma delas seria a adequação dos alunos que ficaram anos sem estudar e tomam um primeiro choque. Mas a experiência nos mostra que é um choque de momento, voltando esses mesmos alunos alguns semestres depois, impulsionados pela necessidade de concluírem o ensino médio, seja para prosseguirem os estudos, seja porque o mercado de trabalho os obriga a se especializarem cada vez mais, ou por outros motivos. Quanto aos índices de aprovação, temos em média 48,79% na 1ª etapa, 54,67% na 2ª etapa e 32,73% na 3ª etapa. Infelizmente, os dados do censo não pormenorizam os índices de reprovação por disciplina, porém os índices de reprovação nas três etapas em estudos que são de 51,21%, 45,33% e de 45,33% nos dão uma média de 47,29%; um índice preocupante que dá suporte a uma intervenção mais acurada nas áreas de Matemática e Português, objetivo principal desse PIL.

A demanda de vagas é crescente não só pela localização privilegiada, em frente à rodoviária do Gama, mas também pela proximidade quase que fronteira das cidades que formam o entorno.

Quadro 1 - Movimento e Rendimento Escolar

	1º Semestre/2011			
	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	TOTAL
Matriculados em 23/03/2011	479	310	231	1020
Matriculados após 23/03/2011	0	0	0	0
Afastados por Transferência	0	0	0	0
Óbito	0	0	0	0
Matrícula Final	479	310	231	1020
Aptos	238	173	101	512
Não Aptos	90	53	53	196
Concluintes do 3º Segmento				101
Afastados por Abandono	151	84	77	312
Relação entre alunos aptos e o total matriculado por etapa (%)	49,69	55,81	43,72	50,20
Relação entre alunos não aptos e o total matriculado por etapa (%)	18,79	17,10	22,94	19,22
Relação entre alunos abandonos e o total matriculado por etapa (%)	31,52	27,10	33,33	30,59

Fonte: Censo Escolar 1º Semestre de 2011, pg. 8

Quadro 2 - Movimento e Rendimento Escolar

	2º Semestre/2011			
	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	TOTAL
Matriculados em 15/08/2011	323	294	260	877
Matriculados após 15/08/2011	17	13	9	39
Afastados por Transferência	8	11	4	23
Óbito	0	0	0	0
Matrícula Final	332	296	265	893
Aptos	119	138	141	398
Não Aptos	140	89	80	309
Concluintes do 3º Segmento				141
Afastados por Abandono	73	69	44	186
Relação entre alunos aptos e o total matriculado por etapa (%)	35,84	46,62	53,21	44,57
Relação entre alunos não aptos e o total matriculado por etapa (%)	42,17	30,07	30,19	34,60
Relação entre alunos abandonos e o total matriculado por etapa (%)	21,99	23,31	16,60	20,83

Fonte: Censo Escolar 2º Semestre de 2011, pg. 9.

Quadro 3 - Movimento e Rendimento Escolar

	1º Semestre/2012			
	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	TOTAL
Matriculados em 21/03/2012	424	349	338	1111
Matriculados após 21/03/2012	0	0	0	0
Afastados por Transferência	0	0	0	0
Óbito	0	0	0	0
Matrícula Final	424	349	338	1111
Aptos	189	173	136	498
Não Aptos	115	101	108	324
Concluintes do 3º Segmento				136
Afastados por Abandono	120	75	94	289
Relação entre alunos aptos e o total matriculado por etapa (%)	44,58	49,57	40,24	44,82
Relação entre alunos não aptos e o total matriculado por etapa (%)	27,12	28,94	31,95	29,16
Relação entre alunos abandonos e o total matriculado por etapa (%)	28,30	21,49	27,81	26,01

Fonte: Censo Escolar 1º Semestre de 2012, pg. 8.

Quadro 4 - Movimento e Rendimento Escolar

	2º Semestre/2012			
	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	TOTAL
Matriculados em 13/08/2012	281	295	235	811
Matriculados após 13/08/2012	0	0	0	0
Afastados por Transferência	9	5	7	21
Óbito	0	0	0	0
Matrícula Final	272	290	228	790
Aptos	141	178	135	454
Não Aptos	49	58	34	141
Concluintes do 3º Segmento				135
Afastados por Abandono	82	54	59	195
Relação entre alunos aptos e o total matriculado por etapa (%)	51,84	61,38	59,21	57,47
Relação entre alunos não aptos e o total matriculado por etapa (%)	18,01	20,00	14,91	17,85
Relação entre alunos abandonos e o total matriculado por etapa (%)	30,15	18,62	25,88	24,68

Fonte: Censo Escolar 2º Semestre de 2012, pg. 8

Quadro 5 - Movimento e Rendimento Escolar

	1º Semestre/2013			
	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	TOTAL
Matriculados em 27/03/2013	460	314	206	980
Matriculados após 27/03/2013	4	10	1	15
Afastados por Transferência	12	8	4	24
Óbito	0	0	0	0
Matrícula Final	452	316	203	971
Aptos	254	156	131	541
Não Aptos	121	132	58	311
Concluintes do 3º Segmento				131
Afastados por Abandono	77	28	14	119
Relação entre alunos aptos e o total matriculado por etapa (%)	56,19	49,37	64,53	55,72
Relação entre alunos não aptos e o total matriculado por etapa (%)	26,77	41,77	28,57	32,03
Relação entre alunos abandonos e o total matriculado por etapa (%)	17,04	8,86	6,90	12,26

Fonte: Censo Escolar 1º Semestre de 2013, pg. 8

Quadro 6 - Movimento e Rendimento Escolar

	2º Semestre/2013			
	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	TOTAL
Matriculados em 12/08/2013	309	265	167	741
Matriculados após 12/08/2013	0	0	0	0
Afastados por Transferência	15	9	11	35
Óbito	0	0	0	0
Matrícula Final	294	256	156	706
Aptos	116	133	110	359
Não Aptos	13	25	4	42
Concluintes do 3º Segmento				200
Afastados por Abandono	165	98	42	305
Relação entre alunos aptos e o total matriculado por etapa (%)	39,46	51,95	70,51	50,85
Relação entre alunos não aptos e o total matriculado por etapa (%)	4,42	9,77	2,56	5,95
Relação entre alunos abandonos e o total matriculado por etapa (%)	56,12	38,28	26,92	43,20

Fonte: Censo Escolar 2º Semestre de 2013, pg. 9

Segundos “dados do IBGE, mais precisamente do Censo 2010, [...]” (Secretaria de Educação do GDF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação de Jovens e Adultos, 2014, p. 11), temos uma população “[...] acima dos dois milhões e quinhentos mil habitantes.” (idem). “Segundo a CEDEPLAN/GDF/PDAD 2011, 69,34% da população do DF não estuda; 29,33% têm o Ensino Fundamental Incompleto enquanto 9,12% tem o Ensino Médio incompleto.” (Secretaria de Educação do GDF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação de Jovens e Adultos, 2014, p. 11),

Os que desencadeiam o alto índice de evasão da EJA, principalmente na 1ª etapa, são os mais diversos. Dentre eles, podemos destacar:

- A adequação ao regime semestral presencial que se equipara ao do ensino regular;
- As dificuldades encontradas por muitos estudantes que voltam a estudar após 20-30 anos fora do sistema de ensino;
- A insensibilidade da iniciativa privada, que não respeita o horário de trabalho comercial, submetendo-os a jornadas de trabalho superiores às formalmente aplicadas; ou ainda mudando constantemente os turnos de trabalho e com isso inviabilizando o prosseguimento de estudos, já que a EJA no Distrito Federal centra seu campo de atuação no período noturno para atender a grande massa dos trabalhadores em geral;
- O transporte público que é tudo, menos de qualidade, fazendo do atraso uma constante diária;
- Desgaste físico e mental de estudantes em salas de aula que já enfrentaram um dia todo de trabalho;
- O ritmo, que para eles é acelerado, dos professores que se veem obrigados a aplicar o conteúdo básico exigido à formação dos estudantes de EJA;
- A tensão da volta à casa, que não encontra no sistema público de transporte uma necessidade de ampliação de frota e de horário de ônibus para atender a essa demanda;
- Falta do hábito de leitura, que mesmo o estudante não frequentando a sala de aula, dá a ele as ferramentas necessárias a absorção de conteúdos quando de sua volta ao sistema de ensino formal;

4. JUSTIFICATIVA / CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA / MARCO TEÓRICO DO PROBLEMA:

A EJA – Educação de Jovens e Adultos - assim como é vista hoje no Distrito Federal, é uma tentativa às vezes inglória de retomada da educação de milhares de pessoas que, por motivos diversos, deixaram uma lacuna temporal perversa de aquisição de conhecimentos em suas vidas. E esta mesma falta de conhecimento no mundo atual faz essas pessoas se agarrarem em um frenesi desmedido tentando, a todo custo, formar-se para poder acompanhar este mundo “globalizado”, selvagem, que os força a especializarem-se ou morrer à míngua na sarjeta da ignorância. Essa é a barreira, em última instância, que lhes impede de comer o pão de cada dia.

As pessoas que reingressam na rede de ensino, em sua totalidade, muitas já em idade avançada, provêm de lares cujo núcleo familiar desfragmentou-se por décadas de arrocho salarial, de lares desfeitos pela certeza de que o núcleo familiar é *démodé*; décadas de pobreza, de injustiças sociais; décadas dessa sensação incômoda de cachorro vira-latas, que espera de boca aberta e rabo abanando um resto de comida do “Norte”.

A experiência em sala de aula e fora dela nos mostra que: encontramos na EJA pessoas que abandonaram os estudos em idade tenra porque resolveram entrar por motivos diversos na clandestinidade paralela ao desenvolvimentismo advindo dos estudos. É aquela dona de casa que parou os estudos para cuidar da família, criar os filhos. E, claro, aquela pessoa que não dispunha das facilidades de hoje, onde a escola mais próxima distava quilômetros de distância de onde morava. Ou por fim aquela e aquele que, se não trabalhassem ao invés de estudar, veriam os filhos morrerem de fome. Infelizmente ainda não dispomos de dados estatísticos que nos permitam ter uma visão mais acurada desses fatos, mas deixar de mencionar seria negligenciar ou ocultar a realidade.

A EJA é hoje o lugar onde é encontrada a mais diversificada gama de pessoas, onde os sonhos, os anseios enfim, convergem em objetivos múltiplos, quais sejam: recuperar o “tempo perdido”, e alçar um mundo melhor, mais justo, igualitário.

Os jovens têm a EJA como uma modalidade de ensino que dá vantagem na hora de conseguir trabalho ou estágio, sem a necessidade de se afastar dos estudos. Isso serve de estímulo para evitar reprovações. Poucos jovens se tornam estudantes da EJA por escolha, a maioria a frequenta por necessidades pessoais.

Os adultos, na sua maioria, apresentam passagens curtas e não ordenadas pela escola, interrompidas, subitamente, por alguma necessidade maior. Normalmente, veem a EJA como uma possibilidade de reinserção escolar, de recuperar a defasagem série/idade gerada pelo afastamento dos estudos em função das exigências de um trabalho precoce, pela exclusão do sistema escolar ou por reprovações consecutivas. E, não raro, frequentam a EJA por escolha e, normalmente, motivados para tal. Contudo, mesmo estes, se encontram massacrados, cansados e convencidos da sua pouca capacidade de aprender.

É sabido que a busca de conhecimento tem como alicerce o domínio das letras e dos números. Das letras, porque o estudante que as domina em sua completude é capaz de conseguir alcançar até mesmo o inalcançável no campo do conhecimento, pois possibilita ferramentas indispensáveis ao cotejamento na solução de questões mil. Dos números, porque as ciências físicas assim o exigem, concomitando no domínio das tecnologias inseridas na realidade do século 21, e por que não dizer do mercado de trabalho cada vez mais exigente de qualificação técnica. Negar esse conhecimento é renegar a própria vontade de aprender.

Ora, é no “[...] trabalhar o Currículo da EJA [...]” (Secretaria de Educação do GDF, 2014, p. 12) que vemos o quanto que os eixos transversais “[...] deverão estar inter-relacionados, permeando todo o processo de desenvolvimento dos conteúdos. Sem desprezar as áreas do conhecimento, a organização por componente curricular deve buscar o diálogo entre elas [...] de forma a romper com a lógica fragmentada dos componentes curriculares.” (idem). “Portanto, pautados nessa lógica e na busca por favorecer a interdisciplinaridade, a prática da contextualização e do que é significativo, é possível ir ao encontro do processo e da construção de novas aprendizagens.” (Secretaria de Educação do GDF, 2014, p. 12).

A EJA apresenta-se como uma modalidade de ensino que abarca um enorme contingente de pessoas que em determinado momento de suas vidas viram-se desprovidos da oportunidade de prosseguir os estudos, quiçá de começá-los. O Estado, sensível a essa realidade, pode e deve oportunizar a essas pessoas a possibilidade de inseri-los no ambiente escolar.

Sabemos que “[...] a educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania.” (Secretaria de Educação do GDF, 2014, p. 10), e que “[...] a educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania.” (idem). (FERRARI, 2001) diz que “O estudante da EJA deve ser cuidado com atenção porque é aquele sujeito para quem

quase todas as perspectivas se fecharam”. Já (SOARES, 2007) ensina que é preciso conhecer os sujeitos da EJA para poder transformar a realidade em que ele vive, pela oferta do conhecimento.

Um fato muitas vezes negligenciado pelo Estado é a exiguidade do tempo ofertado pela EJA aos estudantes. “Atualmente, [...] convivemos com diferentes tempos: quatro horas para a Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos; [...]” (Secretaria de Educação do GDF, 2014, p. 13). Infelizmente a prática de sala de aula demonstra enfaticamente que esse tempo é insuficiente para sanar a maior das dificuldades de nossos estudantes: o domínio dos conhecimentos de base. Estes últimos já colocados, como domínio de letras e de números. Em contrapartida temos “[...] cinco horas para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio na maioria das escolas da rede; sete a dez horas em unidades escolares contempladas com o Programa de Educação Integral (PROEITI).” O tempo de uma criança e de um adolescente para fixação e aprimoramento de conteúdos ministrados em sala de aula, pela experiência em adquirida pelos professores em anos de magistério, é diferente do tempo exigido pelos adultos. Se analisarmos por uma ótica científica, constatamos que esse fato é explicável na medida em que há um desgaste das ligações sinápticas ente nossos neurônios ocasionados pelo tempo. E essas ligações são menos prejudicadas se mantivermos a mente sempre em atividade, pois sua inércia leva a dificuldades futuras de aprendizado.

Bem, para aumentar essa permanência de adultos em sala de aula, por que não oferecer-lhes a oportunidade de poder frequentar salas de reforço escolar em horário contrário a seus estudos regulares? Seria uma forma de ajudá-los no processo de readaptação, ocasionados por anos de estagnação cognitiva. Uma espécie de câmara de despressurização que os mergulhadores utilizam para adaptar o corpo às diferenças de pressão em altas profundidades. No caso de Português e Matemática, criar um ambiente favorável a sua melhor fixação e aplicabilidade, seguindo os preceitos de integralidade em paralelo à “[...] mediação docente reunindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva (Secretaria de Educação do GDF, 2014, p. 34), e privilegiar os “[...] eixos que não devem ser trabalhados de forma fragmentada e descontextualizada, mas transversal, articulando conhecimentos de diferentes áreas.” (idem, p. 36). Afinal de contas, simplesmente cruzar os braços a essa necessidade é cometer os mesmos erros pretéritos em que “[...] a escola não incorporou de forma efetiva as demandas das classes populares, mesmo com a democratização do acesso da maioria da população ao Ensino Fundamental.” (Secretaria de Educação do GDF, 2014, p.35).

E nessa linha de raciocínio encontramos o CED 07 do Gama que atende estudantes das mais diversas localidades, Nossa escola chega a matricular cerca de 40% de estudantes moradores do entorno, região limítrofe ao Gama a cada semestre, somados aos de Santa Maria, região administrativa de Brasília, que devido ao seu crescimento territorial, desenfreado e inconsequente dos últimos 15 anos, aproxima-se do Gama de tal sorte que, em futuro próximo, por conurbação, poderá vir a ser uma só cidade.

A Educação de Jovens e Adultos, então oferecida no CED 07 do Gama-DF, com apoio da Direção, da Coordenação Pedagógica, no sentido de trabalhar junto aos professores das áreas envolvidas, fornece material de apoio para que o projeto possa trazer resultados capazes de transformar o universo dos estudantes, abrindo essa porta para quem busca se colocar no mercado de trabalho, embasando estes estudantes de forma mais plena no conhecimento das disciplinas abordadas neste PIL.

Como o Censo Escolar não abarca em seus dados a atividade laboral dos estudantes, tem-se por experiência – do boca a boca em corredores e salas de aula durante anos de magistério - que grande parte ocupa o assim chamado Segundo Setor (mercado constituído pelo conjunto das empresas que exercem atividades privadas, ou seja, atuam em benefício próprio e particular). Queixam-se da falta de intimidade com as letras e os números. Geralmente, assumem cargos de vendedores, operadores de telemarketing, auxiliares de serviços gerais, vigilantes, entre outros, porque não se exige deles um conhecimento mais apurado de Português e de Matemática. Também vemos o movimento pendular obrigatório de deslocamento que faz com que os estudantes despendam cerca de quatro horas diárias, trajeto Gama-Plano Piloto e Plano Piloto-Gama. Já que o Gama, Santa Maria e Entorno são cidades-dormitório, coloca-os em uma situação bastante desfavorável, tendo de acordar de madrugada e dormir tarde porque as aulas terminam às 23 horas, de segunda a sexta. Essa falta de tempo para estudo os obriga, segundo relatos, a seguir madrugadas a dentro em estudos e atividades exigidas pelos professores - e necessárias à sua formação -, chegando, em alguns casos ao sacrifício de parte do horário de almoço para a realização de atividades escolares.

Em termos gerais, este é o quadro que configura, atualmente, os estudantes da EJA nesta instituição de ensino em que o PIL será implantado.

Este PIL norteará essa realidade, e ainda procurará de diversas formas não só minimizar a realidade nua e crua dos analfabetos funcionais, mas também aliará a isso medidas de intervenção mais sistemáticas, centradas no domínio da Matemática e da Língua Portuguesa. Estas praticamente destruídas pelo uso indiscriminado da calculadora, e

a falta de embasamento de leitura para a perfeita inteligência dos mais variados tipos de textos.

5. OBJETIVOS:

- Trabalhar a Língua Portuguesa e a Matemática a fim de facilitar a compreensão e o aprendizado do estudante na leitura e compreensão numérica:
- Fazer ver que o estudante da EJA é um sujeito capaz de aprender, desenvolver a habilidades de produção e compreensão de textos:
- Cultivar o hábito de leitura, questionamento, reflexões sobre o momento atual para que o estudante compreenda que as articulações da Língua se organizam também na fala;
- Conciliar teoria e prática de forma criativa e prazerosa no trabalho com números;
- Promover a partir da interpretação de texto um melhor desenvolvimento dos estudantes nas disciplinas de exatas.
- Procurar junto a SEDF, a abertura da EJA também no horário diurno, oportunizando a essa clientela carente e numerosa, excluída e marginalizada, não só um acesso mais amplo para dirimir as dificuldades advindas de anos fora do ambiente de sala de aula através da abertura de salas de reforço e de apoio escolar, como também procurar atender aos estudantes que não têm condições de frequentar o período noturno.

5.1 Objetivo geral:

Duas vertentes irão se entrelaçar neste PIL: o conhecimento através das letras, e a lógica através dos números. Mas sua aplicabilidade vem da necessidade de uma EJA que funcione manhã, tarde e noite. Uma EJA focada naquela pessoa que trabalha também à noite, e também à luz do astro-rei. É preciso abrir caminho para essa realidade.

Hoje, atendendo em nossa escola do 6º ao 9º ano no diurno, se encontra o EJA somente no horário noturno para poder suprir a carência dos estudantes. Confinam-se

estudantes na obscuridade das altas horas da noite. Ora, trabalhador não deve estudar só à noite. Eles também vivem e trabalham na luz das estrelas: o garçom que ganha comissão da bebedeira dos notívagos; as arrumadeiras dos motéis que maquam a bagunça deixada pelos amantes em fuga; as dezenas de cobradores e motorista de ônibus que carregam noite a fora os outros tantos trabalhadores da noite citados. Enfim, pessoas esquecidas propositadamente pelo Estado, que finge enxergar somente o labor da luz do dia. Faz-se necessário, pois, disponibilizar em caráter de urgência horários diurnos nas escolas para atender a essa população carente de conhecimentos e de oportunidades.

O Estado precisa despir-se de sua venda e abrir mais polos de EJA no diurno, dispondo de centros de excelência, facilitadores das pessoas que buscam engajar-se no mundo das oportunidades, que precisam sair da escola com um mínimo de entendimento em Português e Matemática para conseguirem melhores oportunidades profissionais. E não apenas sair da escola se comunicando por monossílabos, com frases ininteligíveis até para eles mesmos.

A EJA apresenta-se como um centro de todos os anseios de uma sociedade imbuída em procurar sua identidade enquanto engrenagem do sistema laboral que a sustenta no dia-a-dia. É através da busca de outra identidade, – essa mais sólida e duradoura – que se chega à consciência do papel enquanto ser social. A busca de conhecimento perpassa a da simples assimilação conteudista, enveredando pelos inequívocos atalhos que levam à formação do cidadão, dos visionamentos advindos da problematização de suas realidades psicossociais. Essa busca contextualiza-se pelas múltiplas facetas advindas do procurar entender para só então moldar. Transformar o ser dotado de plena consciência de si e dos outros em cidadão não coadjuvante das realidades que o cerca. Um amálgama a se construir para desse indivíduo peça-chave das rupturas da realidade retrógrada de um passado sem perspectivas, irrompendo em um novo paradigma jamais visto, mas outrora longamente sonhado.

O único caminho para este Brasil ainda sem identidade nacional é nacionalizar-se através da única via que não distingue pobre de rico, empresário de ambulante, empregada doméstica de patroa, mentes limitadas de visionários: esse caminho é e continuará sendo a Educação, sim, com “E” maiúsculo.

A EJA é e deve continuar a ser o caminho dos que não tiveram a oportunidade de alavancar-se à realidade do novo milênio, em que a qualificação e as capacidades intelectivas perpassam as barreiras do pré-conceito e das superficialidades impetradas pelas mídias tacanhas e retrógradas.

Ora, retirar as amarras que prendem uma pessoa ao vazio social - de pobreza, marginalização, falta de oportunidades - é mister do domínio da língua materna. Mas esse domínio não se limita à mera interpretação de sinais próprios da escrita, mas sim e principalmente, fazer com que o estudante esteja cômico de sua identidade e de seu papel enquanto ser social. Esse mesmo estudante deve estar apto a contextualizar e enxergar através do estudo da língua a melhor forma de portar-se diante de si e do mundo que o cerca; estabelecer relações entre aquilo que lê e aquilo que vivencia, passando da qualidade de mero espectador para ser atuante; ter visão de tempo e de espaço, problematizando as matizes e moldando-as para a completude do seu querer coletivo e individual.

Já no campo da lógica, saber avaliar com desenvoltura e maestria números, gráficos, comparativos, demonstrativos; compreendendo-lhes os conectivos e tomando conclusões lógicas e eficazes nas mais diversas situações do ambiente social e profissional. Enfim, dar significado ao que aprende. Nesse sentido, a Secretaria de Educação do GDF (2014, p. 128) afirma que:

[...] a Matemática é um importante componente curricular na formação social e pedagógica dos estudantes. [...] É fundamental, assim, utilizar as experiências de vida dos estudantes, [...] Nesse processo, espera-se que os estudantes exponham suas ideias, vivenciem situações de cálculo envolvendo a leitura de textos e a escrita de conclusões.

5.2 Objetivos específicos:

O Projeto de Intervenção Local que se pretende desenvolver ocorrerá no Centro de Ensino Educacional 07 do Gama, situado no Setor Central do Gama-DF, que é uma escola pública da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. O Projeto de Intervenção Local (PIL) deve ser integrante do Projeto Político e Pedagógico (PPP) da escola que atendendo a orientação da Secretaria de Educação deverá ser reformulado no decorrer do exercício de 2014, por isso, será submetido ao conselho escolar e à Associação de Pais Estudantes e Mestres (APAM) desta Unidade de Ensino.

A intenção é de se fazer um levantamento, um diagnóstico para se apontar em números a quantidade de estudantes com dificuldade de compreender as ideias básicas de texto através da leitura, e também de trabalhar com números, mesmo as operações mais simples, motivo de preocupação dos professores que trabalham com as exatas: Química, Física e Matemática. Esse levantamento se faz necessário na medida em que detectamos

falhas primárias na formação destes estudantes que vão desde a redação equívoca de textos simples através de erros gritantes de ortografia, sintaxe e intelecção; até a incapacidade de somar dois mais dois sem o auxílio da calculadora.

Trata-se de uma intervenção contínua de aperfeiçoamento, pois o projeto também tem como base outros projetos já existentes na escola, um desses exemplos é a da Semana de Educação para a Vida, em que se busca na escola uma fonte de ajuda nas problemáticas do cotidiano do estudante e das suas famílias. A intervenção torna-se mais fundamentada quando se parte de uma experiência que ocorre na escola. Como essa semana de educação para a vida vale pontuação extra, os estudantes participam em peso como forma de recuperar as notas nas matérias que sentem mais dificuldades: Português e Matemática, por exemplo. Isso acaba contribuindo para a progressão do estudante.

Talvez a Matemática e a Língua Portuguesa sejam as áreas de conhecimento humano que mais se coadunam com as outras disciplinas acadêmicas. É difícil divisar todo o avanço tecnológico, todas as tomadas de decisão que envolvam análises estatísticas, nem tampouco as atividades financeiras diárias dos cidadãos comuns, sem o auxílio de conhecimentos lógico-quantitativos providos pelo estudo da Matemática e da Língua Portuguesa. E esse conhecimento vem desde tempos imemoriais, pela necessidade do homem de interagir entre seus iguais e com a natureza que os cerca.

As pessoas têm, por exemplo, dificuldade de noção de espaço. Os egípcios, por exemplo, só conseguiam ter uma ideia dos limites de suas plantações, após as cheias do Rio Nilo, através da aplicabilidade da geometria, de triangulações e noções bem estruturadas de área.

Essa necessidade de integrar as disciplinas acadêmicas ganhou substância, principalmente, nos últimos dez anos na rede pública de ensino do Distrito Federal. Isso porque se redescobriu que o conhecimento, para ser completo, necessitaria de cotejamentos constantes advindos de todos os matizes curriculares. Afinal de contas, a universalização das disciplinas para a aquisição do conhecimento como um todo, é uma bandeira seguida e documentada historicamente pelas antigas civilizações greco-romanas nas figuras de Aristóteles, Platão, etc.

É relevante que se compreenda que a Língua Portuguesa é requisito básico para se atingir uma boa colocação no mercado de trabalho. Ela é a matéria prima da comunicação social. Na literatura brasileira, configura-se como um objeto estético capaz de produzir significados. Levando em consideração o fato de que o objetivo primordial do professor de Língua portuguesa é produzir sentidos, não há por que ele deixar de repassar o estudo

dessa disciplina de modo superficial dentro da Educação de Jovens e Adultos, mesmo tendo um reduzido espaço de tempo dentro do semestre letivo.

No ambiente da sala de aula, a língua deve ser transmitida ao estudante de modo que isso possa levá-lo a compreender os sentidos que ela apresenta como instrumento de comunicação. O professor conseguindo passar essa mensagem de que o zelo com a língua leva o estudante a se colocar melhor no ambiente de trabalho, na sociedade como um todo, terá cumprido, socialmente, o papel de multiplicador de oportunidades sociais.

O professor de Língua Portuguesa tem uma carga maior quando se trata de responsabilidade social. O modo como ele faz o estudante da EJA perceber e extrair mensagem daquilo com que ele se depara no cotidiano, é o legado que deixa como participante do sucesso profissional do estudante. Socialmente, o estudante, nesse sentido, absorve a informação e a utiliza como forma de compreensão do mundo.

É importante que o professor faça o estudante compreender que os eixos culturais são intrínsecos. Compreendendo, então, a estruturas frasais da língua, conhecendo os gêneros textuais, sabendo armar uma narrativa, estruturar uma dissertação, o sujeito da EJA já estará integrado a um universo mais amplo de perspectivas profissionais.

O próprio Currículo em Movimento da Educação de Jovens e Adultos, no primeiro segmento, aborda, em seu programa oficial o fato de se ensinar ao estudante a formação e a estruturação da palavra para que este compreenda, na fase seguinte do curso, a importância que ela transmite na armação do texto ou na expressão verbal. Na segunda fase do currículo, essa compreensão da formação da palavra leva o aluno a extrair o sentido dela dentro da estrutura frasal.

Saber diferenciar a importância da língua escrita em detrimento da língua oral, pontuar corretamente uma estrutura frasal, diferenciar, reconhecer e saber aplicar as classes gramaticais, são contribuições que o professor passa para o estudante como requisito à ascensão social desse indivíduo enquanto sujeito aprendiz. Nesse sentido, o Currículo em Movimento contribui socialmente para isso quando aponta, direciona os eixos de aprendizagem da língua.

No segundo segmento, a língua passa a ser reconhecida como elemento cultural, o estudante descobre as variedades textuais e se familiariza com diferentes gêneros portadores de significação. Compreende os processos combinatórios das palavras e seus mecanismos de concordância.

No terceiro segmento, educação ofertada na EJA do CED 07 do Gama, o estudante descobre a importância da língua e sua relação com o mundo trabalho no Distrito Federal. Entra em contato com a literatura e descobre um mundo novo e a importância da leitura como ferramenta de aperfeiçoamento da língua.

Neste segmento, ao final de sua terceira etapa, é para ter compreendido o processo de coordenação e subordinação das palavras, além de ter ampliado o universo linguístico com a familiarização da leitura de textos modernistas.

Paulo Freire (1996) afirmava que quando o professor da EJA compreende que ensinar não é uma mera transmissão de conhecimento, mas uma possibilidade de criação do conhecimento, percebe que os estudantes encontram na escola a razão da inserção social..

É apoiado neste pensamento que, ao inserir atividades transformadoras no ensino da EJA do CED 07 do GAMA-DF, através da utilização de jornais, revistas, palavras cruzadas, interpretação de tirinhas, leitura de panfletos, uso do laboratório de informática como forma de introduzir o aluno no mundo digital, e em Matemática com exemplos práticos que o estudante vivencia em seu mundo, como conhecer juros, fazer operações de desconto em compra e venda de produtos; pode-se mais que motivá-lo; dá-se o suporte para que o estudante saia da sala de aula com uma visão e compreensão mais ampla do idioma pátrio e da operação com números.

A intenção é aprimorar as competências dos sujeitos da EJA e permitir que se sintam atuantes, responsáveis e capazes de modificar o meio, além de estimular a interação, o convívio e o respeito entre faixas etárias, priorizando as parcerias, a democracia e a liberdade de expressão.

Outro ponto que permeia a necessidade desta intervenção é transformar o processo de passagem do educando pela escola como a abertura de uma porta para novas possibilidades de encontro com o mundo do trabalho.

Após as tarefas propostas pelos professores das áreas envolvidas e executadas pelos estudantes da EJA, acredita-se que estes sejam capazes de se apropriar tanto em conteúdos explorados em sala de aula, como com novas tecnologias que já estão incorporadas ao cotidiano deles.

Assim, será de grande importância este contato direto com computadores para que o estudante se familiarize também com as linguagens digitais. Desta forma, gradativamente, ele será desafiado com novas propostas e a partir de seus erros, dificuldades e acertos, conseguirá resolver problemas, sendo positivo tanto para a aprendizagem como para o

autoconhecimento, mudando o estilo de perceber e enxergar o mundo de forma individual e autônoma.

Seja o nome que se dê, – pluri/multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, etc. – esse tema recorrente mostra-se consistente com as necessidades de atender as demandas educacionais do século 21. Os ensinos fundamental e médio têm o dever de fortalecer essa busca por um conhecimento universal que atenda as complexidades da sociedade.

Felizmente a EJA do CED 07 do Gama, sensível a isso vem dando sua contribuição para esse fim, principalmente adotando medidas práticas como aplicações de provas de cunho interdisciplinar, projetos pedagógico-científicos envolvendo todos os estudantes em projetos que são desenvolvidos, principalmente na semana de educação para a vida.

Para isso, parte-se do princípio de que os objetivos abaixo sejam norteadores das ações que se quer implantar com a elaboração do Projeto de Intervenção Local no CED 07 do Gama-DF.

- Planejar as aulas no intuito de observar/diagnosticar as dificuldades dos aprendizes a fim de facilitar a compreensão e o aprendizado ;
 - Juntar teoria e prática de forma criativa e prazerosa no trabalho com números;
 - Aumentar a autoestima dos envolvidos com a EJA;
 - Reconhecer o indivíduo como um todo;
 - Valorizar o conhecimento prático do estudante sujeito trabalhador da EJA;
 - Estimular a aceitação do outro e o respeito às diferenças;
 - Extirpar de vez a visão preconceituosa do professor diante dos estudantes da EJA;
 - Modificar a realidade do estudante por meio de uma postura crítica e cidadã;
 - Resgatar valores culturais, sociais, intelectuais, individuais;
 - Cultivar o hábito de leitura, questionamento, reflexões;
 - Desenvolver habilidades artísticas, textuais, corporais, intelectuais;
 - Demonstrar a importância de momentos culturais, de lazer e relaxamento;

- Refletir sobre problemas sociais.

6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES:

Além de estender a EJA para o período diurno no CED 07 do Gama, um norte proposto por esse PIL objetivando ampliar sua abrangência tanto qualitativa quanto quantitativamente, criando uma nova dinâmica de oportunidades para nossos estudantes; será investida uma formação a princípio mínima do domínio das letras e dos números: alicerces fundamentais para todas as áreas do saber. E nessa perspectiva, realizaremos alguns passos numerados a seguir:

- Realizar um diagnóstico semestral em cada turma através da elaboração de questões de capacitação, de cunho interpretativo, através de textos contemporâneos contendo reportagens, literatura em geral, textos científicos, etc. E através também de situações-problema inseridas em alguns trechos, extrair conhecimentos de aritmética básica, interpretação de gráficos estatísticos, domínio de operações envolvendo frações, funções; sempre levando em conta o grau atual de formação dos estudantes;
- Identificar os eventuais problemas, após o diagnóstico semestral, e com isso criar salas de recurso, locais próprios que tenham computadores, jogos e materiais pedagógicos, para dar suporte a essas problemáticas detectadas, em que haveria a presença de um grupo pré-selecionado de professores das duas áreas de conhecimento, a saber: área de códigos e área de exatas. Não se colocando para esses estudantes uma obrigatoriedade na utilização das salas de recurso, mas uma escolha estimulada pelos professores;
- Identificar possíveis problemas de ensino-aprendizagem que requeiram o acompanhamento, também, de orientadores educacionais, psicólogos, agentes de saúde, nutricionistas, conselhos tutelares. Esses problemas poderiam ser diagnosticados tanto pelo diagnóstico semestral quanto pelo convívio diário em sala de aula, em que muitas vezes um professor atento e bem treinado pode detectar através dos mais variados sinais: acadêmicos e/ou comportamentais;
- Fomentar as atividades lúdicas, voltadas à aprendizagem, com o uso de materiais já conhecidos, como: xadrez, palavras cruzadas, quebra-cabeças, material dourado, formas geométricas sólidas e planas feitas, leitura de textos, por vários materiais, leitura e interpretação de livros, periódicos, revistas em

quadrinho, entre outros. Nos encontros pedagógicos semanais essas ferramentas poderiam ser sugeridas;

- Realizar reuniões periódicas dos envolvidos na dinâmica: professores, direção, coordenadores; para tratar o diagnóstico das atividades desenvolvidas;
- Promover concursos o de literatura; campeonatos de xadrez, dama; peças de teatro baseadas nas atividades desenvolvidas;
- Estimular a presença de pessoas da comunidade para ministrar palestras diversas, com o objetivo de mostrar a esses estudantes que a escola é um espaço destinado a prepará-las não só para o mercado de trabalho, vestibulares, concursos, etc.; mas principalmente para a formação de cidadãos ativos;
- Alavancar o projeto externamente, como: procurar parcerias para ofertar vagas gratuitas periódicas em cursos de inglês, SESI, SENAC;
- Estabelecer contatos com embaixadas que fomentem o intercâmbio entre estudantes das mais diversas áreas; empresários da cidade, que em parceria seriam engajados nessa luta;

7. CRONOGRAMA:

Segundo semestre letivo de 2014, ou no mais tardar no primeiro semestre de 2015.

8. PARCEIROS:

- CED 07 do Gama;
- Cursos de Inglês;
- SESI;
- SESC;
- Embaixadas;
- CED 2 – Taguatinga;

- CESAS.

9. ORÇAMENTO:

Durante a confecção do PIL, algumas despesas estão previstas tais como: Gastos com papel para impressão de material didático (textos, revista atuais, palavras cruzadas etc), tinta para impressão, aquisição de data show para melhor reproduzir o conteúdo para o estudante, principalmente para aqueles com necessidades especiais que sentem dificuldade em enxergar. Apesar da escola já possuir um aparelho deste tipo, se for necessário adquirir outro, poderá ser utilizada a verba do PDAF.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Os estudantes serão acompanhados no decorrer do semestre letivo, período em que se avaliará a condição cognitiva dos mesmos em relação ao que lhes foi ensinado no período.
- Serão acompanhados ainda no dia a dia das aulas e em avaliações do processo ensino-aprendizagem, por meio da avaliação processual e contínua, formal e informal.
- Serão realizadas atividades de interpretação e leitura para avaliar o desempenho dos alunos.

11. REFERÊNCIAS:

FERRARI, Shirley Costa.; AMARAL, Suely. O estudante de EJA: jovem ou adolescente? Disponível em:http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_shirleyCostaFerra.pdf

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. educativa. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1996.

_____. Pedagogia do oprimido. 30ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

LIBÂNEO, J. C.. Democratização da Escola Pública. 7ª Edição, São Paulo Edições Loyola, 1984.

SOARES, Maria Aparecida Fonte. Perfil do estudante da EJA. Universidade Federal da Paraíba. Bananeiras, PB, 2007.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos, Brasília, 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação de Jovens e Adultos, Brasília, 2014

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. MOVIMENTAÇÃO E RENDIMENTO ESCOLAR 2011. Secretaria de Estado de Educação - Coordenação de Informações Educacionais. 2011.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. MOVIMENTAÇÃO E RENDIMENTO ESCOLAR 2012. Secretaria de Estado de Educação - Coordenação de Informações Educacionais. 2012.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. MOVIMENTAÇÃO E RENDIMENTO ESCOLAR 2013. Secretaria de Estado de Educação - Coordenação de Informações Educacionais. 2013.